

20/08/2020

BAHIA VAI INCORPORAR NOVAS TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS À MATRIZ ENERGÉTICA DO ESTADO

Central das Notícias da ABSOLAR

Cerca de 1.500 pessoas acompanharam, na manhã desta quarta-feira (19/08/2020), o webinar Meio Ambiente e Energias Renováveis: Novas Perspectivas, realizado pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado (Sema) e o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), com o apoio das Associações Brasileiras de Energia Eólica e de Energia Solar, a ABEEólica e a ABSOLAR.

Coordenado pelo secretário do Meio Ambiente, João Carlos Oliveira, e pela diretora – Geral do Inema, Márcia Telles, o evento contou com a participação do Secretário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento Energético, Reive Barros dos Santos, representando o ministro das Minas e Energia, Bento Albuquerque; o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), André Pepitone, os secretários estaduais, do Planejamento, Walter Pinheiro; da Infraestrutura, Marcus Cavalcante; de Desenvolvimento Urbano, Nelson Pelegrino; do Chefe de Gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Bahia, Luiz Gugé, representando o vice-governador e secretário João Leão; da presidente executiva da ABEEólica, ElbiaGannoum, e do presidente executivo da ABSOLAR, Rodrigo Sawaia.

Em primeira mão, o secretário Nacional, Reive Barros, anunciou que o Ministério de Minas e Energia (MME) realizará em 2021 o primeiro leilão de geração de energia utilizando Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). “O Ministério está preparando um leilão voltado para a fonte de resíduos sólidos urbanos que será realizado da mesma forma como nós fizemos com outras fontes de energias renováveis, como a eólica e a biomassa. Não temos dúvida que daqui a seis anos estaremos aqui na Bahia mostrando que essa decisão também foi exitosa” previu o secretário, lembrando que o Brasil tem um bom problema, por ter várias fontes de energia com potencial disponível, e que o Ministério definirá as políticas necessárias para permitir que essas fontes tenham participação na matriz energética.

O secretário do Meio Ambiente, João Carlos Oliveira ressaltou a importância da pesquisa e inovação para o desenvolvimento de novas tecnologias que possam se incorporar à matriz energética do Estado. “Nesse momento de crise que atravessamos, esta é uma rica oportunidade de ampliarmos o debate sobre as novas perspectivas de energias renováveis para o Brasil e para a Bahia, que ocupa a primeira posição no cenário nacional na geração de energia solar e eólica”, afirmou o secretário, acrescentando que o protagonismo baiano não deve se limitar à geração desses dois tipos de energia. “Temos potencial e precisamos incorporar novas tecnologias à nossa matriz energética, com a produção de uma energia limpa, ambientalmente sustentável e sintonizada com o enfrentamento às mudanças climáticas”, afirmou o secretário.

O secretário estadual do Planejamento, Walter Pinheiro, ressaltou o amplo potencial da Bahia para ampliar ainda mais a geração de energia a partir de fontes renováveis. “O desenvolvimento das renováveis deve levar em consideração o perfil e as necessidades de cada região, para o planejamento integrado do desenvolvimento, considerando a biomassa, a energia solar e a eólica. Também é preciso enxergar a

energia de fontes renováveis como elemento central do debate da questão ambiental. A geração distribuída da energia tem o potencial de desenvolver as mais diversas cadeias produtivas em regiões onde ainda não chegaram as linhas de transmissão, como é o caso da cadeia produtiva do sisal, cuja região aqui na Bahia produz 95% do sisal de todo o país. Portanto, temos que desenvolver este setor também como elemento central da solução de gargalos na produção da agricultura familiar”, disse Pinheiro, ao completar que o setor deve ser utilizado como alavanca de desenvolvimento para a saída da atual crise desencadeada pela pandemia do coronavírus.

Para a diretora-geral do Inema, Márcia Telles, também anfitriã do evento, o protagonismo baiano é fruto de um trabalho conjunto ao longo dos últimos anos. “Nós temos conseguido melhorar os procedimentos administrativos, as pesquisas e estudos e a qualidade dos processos apresentados pelos agentes econômicos ao órgão ambiental. Assim, conseguimos avançar com medidas que possam nos trazer essa nova geração de energia, que vai permitir que a gente promova um desenvolvimento econômico sustentável e a cada dia levar o estado da Bahia para o patamar que ele merece”, afirmou.

Novas tecnologias sustentáveis – O secretário de Infraestrutura do Estado da Bahia, Marcus Cavalcanti, afirmou que está realizando, junto com a secretaria do Planejamento, de Ciência e Tecnologia e o Senai Cimatec, a elaboração de um estudo do potencial energético da biomassa na Bahia, tanto para produção de eletricidade, como de biogás. O secretário lembrou que no início do setor eólico o Estado adotou uma postura agressiva no segmento de energia, criando padrões de regularização fundiária e de licenciamento ambiental, além de adotar incentivos fiscais, para atrair a indústria eólica para a região.

“A Bahia chegou à liderança nacional de geração de energia eólica e solar com muito esforço e uma visão de Governo há cerca de doze anos, quando iniciamos os investimentos para a elaboração do primeiro mapa do potencial de geração de energia eólica aqui na Bahia. Hoje estamos com o segundo mapa, um trabalho árduo para criarmos um marco no licenciamento desses empreendimentos, uma novidade no Brasil à época. Agora estamos realizando o estudo do potencial energético da Biomassa, a Bahia quer continuar liderando a geração das fontes renováveis”, afirmou Cavalcanti.

Painéis

Durante o evento foram realizados três painéis que abordaram a geração de renda e inclusão produtiva; a retomada econômica sustentável no Nordeste e os desafios e perspectivas da Biomassa e do Biogás. Para a presidente Executiva da ABEEólica, Elbia Gannoum, palestrante do painel sobre Meio Ambiente, Geração de Renda e Inclusão Produtiva, enquanto o mundo passa por um momento de transição de sua matriz, o Brasil pode fazer uma transformação energética.

“O Brasil sai de uma posição muito mais vantajosa porque já estava vivendo a transição e agora pode fazer sua transformação energética. O meu olhar para essa transformação tem duas bases distintas: a primeira base está associada na própria transformação da matriz, trazendo as novas tecnologias que o mundo está desenvolvendo, a exemplo dos veículos elétricos. A outra via da transformação é a atração de investimentos privados, com a retomada do crescimento econômico pós pandemia, com investimentos em infraestrutura, e energias renováveis, com geração de emprego e renda para sociedade”, afirmou.

A promotora Cristina Seixas, palestrante do painel sobre Desafios e Perspectivas da Biomassa e Biogás, ressaltou a potencialidade do país em ampliar suas fontes de energia renováveis, ressaltando o papel da biomassa como uma das melhores e mais simples tecnologias a serem utilizadas. “O Brasil tem uma potencialidade incrível de ampliar suas fontes de energias renováveis e cumprir sua gestão para a redução de emissão de gases de efeito estufa. Garantindo, portanto, as decisões que foram tomadas quando participamos do Acordo de Paris e todos os outros protocolos para os efeitos de mudanças climáticas que o Brasil é signatário”, afirmou Seixas.